

Estrutural

vivendo no improviso

Conceição Freitas (texto) e Cláudio Versiani (fotos)
Da equipe do Correio

Tem gente que vive de teimoso, é o que se diz por esse Brasil das desigualdades. Pois quem mora na maior, mais belicosa e mais miserável favela do Distrito Federal é doutor em teimosia. A invasão nascida há quase 40 anos ao redor do primeiro aterro de lixo do território anda ansiosa nos últimos dias. Apesar de já haver uma lei de regularização da Vila Estrutural, espera-se o estudo do impacto ambiental que 20 mil moradores podem causar ao Parque Nacional de Brasília e aos seus mananciais.

Nem por isso a vida pára na invasão de cinco mil barracos — nunca parou, nem mesmo no período em que o governo tentou acabar com ela. Os moradores da Estrutural fazem das ruas estreitas e emaranhadas e dos becos sem saída a extensão de suas casas. Há sempre gente na rua, por mais que se tenha medo da violência, dos tiroteios de todas as noites, da falta de policiamento. Gente, cachorro, carroça, carrinho de mão, pneu velho e bicicleta são os donos da Estrutural, a cidade que tem 63 igrejas evangélicas, loja de móveis, dentista formado, time de futebol, dois restaurantes, 12 supermercados, cinco padarias e um só telefone público. E uma gente cheia de histórias para contar.

